

**DOM HÉLDER CÂMARA: PASTOR, PROFETA E SANTO**  
**DOM HELDER CÂMARA: PASTOR, PROPHET AND SAINT**

*Antônio Sagrado Bogaz\**

*João Henrique Hansen\**

Recebido em: 06/04/2024

Aprovado em: 17/07/2024

DOI: 10.57147/espacos.v32i01.915

**Resumo**

Escrever sobre Dom Hélder é dar um mergulho na história da sociedade e na Igreja das últimas décadas e descobrir tesouros preciosos de uma comunidade cristã envolvida com as questões mais cruciais daqueles tempos, sobretudo no tocante às lutas pelos direitos humanos, a defesa dos mais vulneráveis, o compromisso com a transformação das realidades humanas opressivas, a defesa da liberdade em tempos de censuras e a renovação da ação pastoral na valorização do povo de Deus, como proposta do Concílio Vaticano II. A vida, o carisma e as atividades deste filho do Nordeste, como sacerdote, bispo e cardeal, foram fundamentais para inspirar gerações do clero e do laicato no compromisso com uma Igreja mais pobre, vivendo com simplicidade e ao lado dos empobrecidos. Nos capítulos que se seguem, descortinamos sua trajetória pessoal, desde sua infância até os últimos dias de sua vida, passando pelos vários ministérios, suas atividades próprias, bem como sua trajetória eclesial, sua dedicação ao povo, sobretudo no Rio de Janeiro e na Arquidiocese de Recife-Olinda, porém com projeção nacional e mesmo internacional, devido à importância de suas lutas. Destacamos sua importância no Concílio Vaticano II, nas articulações, na formação e dinamicidade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e do CELAM (Conferência Episcopal Latino-americana), com destaque ao Pacto das Catacumbas. O carisma de Dom Hélder segue inspirando a ação da Igreja em nossos dias.

**Palavras-chave:** Igreja dos pobres; Concílio Vaticano II; Pacto das Catacumbas; resistência e luta; compromisso histórico; transformação social.

**Abstract**

Writing about Dom Hélder is taking a dive into the history of society and the Church of last decades and discovering precious treasures of a Christian Community involved with the most crucial issues from that time, mainly in regard to the struggles for Human Rights, the defense of the most vulnerable, the commitment to the transformation of oppressive human realities, the defense of freedom in times of censorship and the pastoral renewal action in valuing the people of God, as proposed by the Vatican Council II. The life, the charisma and the activities of this son from the Northeast, as a Priest, Bishop and Cardinal, have been fundamental by inspiring generations of clergy and laity in their commitment to the poorer Church, living simply and alongside the impoverished. In the follow chapters, we uncover his personal trajectory, from his childhood to the last days of his life, passing through the various ministries and his own

---

\* Doutor em Teologia Sistemática e em Teologia Litúrgica. É professor de Teologia no ITESP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6728-8972>. E-mail: [as.bogaz@itespteologia.com.br](mailto:as.bogaz@itespteologia.com.br)

\* Doutor em literatura pela USP e pós-doutor em Ciências da Religião (UMESP-SP). É professor de teologia e pesquisador do fenômeno religioso. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7671-354X>. E-mail: [jhhansen@uol.com.br](mailto:jhhansen@uol.com.br)

activities. His Ecclesiastical trajectory, his dedication to other people, especially in Rio de Janeiro and the Archdiocese of Recife-Olinda, with national and even international projection, due to the importance of his struggles. We highlight its importance in the Vatican Council II and articulations in the formation and dynamism of the C.N.B.B. (National Conference of Brazilian Bishops) and CELAM (Latin American Episcopal Conference), with emphasis on Catacombs Pact. Dom Hélder's charisma continues to inspire the Church's action nowadays.

**Keywords:** Church of the poor; Vatican Council II; Pact of the Catacombs; resistance and struggle; historic commitment; social transformation.

## Introdução

Uma vida iluminada pela graça de Deus, nos caminhos de uma vida vivida na simplicidade, desde seus albores nas terras nordestinas até seus últimos anos nas terras do Pernambuco. Seu nome sempre brilhou pela humildade, pela simpatia e pela jovialidade e mesmo pela ironia diante de seus críticos e adversários, que foram frequentes, com acusações ideológicas e impertinentes, pois se opunham aos seus ideais de libertação dos mais pobres e oprimidos de nossa sociedade. Sua vida foi uma aventura na luta pelos mais vulneráveis, na trajetória dentro dos graus da hierarquia eclesiástica, na missão na diocese de Recife-Olinda, nas suas andanças mundiais, no Concílio Vaticano II e no pacto das catacumbas.

O Brasil sempre conheceu grandes líderes religiosos, ao mesmo tempo sociais e políticos que se posicionaram como parceiros dos mais enfraquecidos. Conhecemos a trajetória do Padre Ibiapina, que abriu tantas Casas de Caridade em tantas cidades da Região do Cariri e no agreste nordestino, que expressam a dedicação aos mais empobrecidos. Podemos ainda recordar a figura do Padre Cicero Roma Batista, cuja vida e carisma podem ser conhecidos no filme *Padre Cícero, sangue no sertão*, dirigido por Padre Antônio S. Bogaz, com roteiro de João Henrique Hansen. Sua trajetória marcou a vida de milhares e milhares de famílias, assistidas por seus beatos e beatas e que fomentou a devoção do povo de toda região do Cariri, do Nordeste e de todo Brasil. Temos ainda outros nomes importantes no Brasil, que protestaram contra o ultraje do povo empobrecido, sobretudo nas regiões do Nordeste e Norte do país, sempre manipulados por forças políticas que se engrandecem e se enriquecem por suas promessas falaciosas.

Entre estes nomes marcantes e proféticos, encontramos a figura de Dom Helder que acreditou nas “minorias abraâmicas que são portadores de esperança, na construção de um mundo mais justo e mais humano” (ARAÚJO, 2013, p. 542) A trajetória deste homem de Deus, que viveu próximo do povo n sua realidade de sofrimento, de exploração e de dominação é, ao mesmo tempo, a força para superar os males sociais e políticos, confinado na construção de um mundo de paz e justiça. Vale a pena conhecer esta trajetória humildade e grandiosa e nos inspirarmos nela para edificar um mundo novo, pela ação do Evangelho, como testemunho de uma Igreja solidária.

### **1. Dom Hélder, história de uma vida**

Hélder Pessoa Câmara conheceu a pobreza desde o berço materno quando compartilhou os dramas da família, em Fortaleza, onde nasceu (07 de fevereiro de 1909) e manteve sua fidelidade evangélica em todos os momentos cruciais de sua vida. Na sua luta pelos direitos humanos, na luta contra a ditadura militar, que lhe rendeu grandes inimigos poderosos, na participação no Concílio e nas Conferências episcopais, nunca se afastou de seus ideais de ser um verdadeiro apóstolo da Igreja, a quem serviu com fidelidade e devoção.

Certamente, a realidade social dentro de situações de necessidades básicas formou seu espírito de solidariedade. Seu pai, João Eduardo Torres Câmara Filho, foi um importante jornalista regional e na formação era crítico teatral. Para sustentar sua família, exerceu o cargo de funcionário comercial. Sua mãe foi uma professora, com ampla formação religiosa. Como naqueles tempos era bastante comum, seus pais tiveram 13 filhos, mas uma epidemia de gripe na região levou a óbito cinco deles, o que foi um trauma para a família, ao ver perder na tenra infância uma parte significativa de seus filhos.

Hélder sentiu seu chamado ao sacerdócio ainda menino e logo ingressou no Seminário diocesano de Fortaleza, especificamente no Seminário da Prainha, dirigido pelos padres lazaristas. Este seminário foi o centro de formação de tantos padres e bispos da região, inclusive o próprio Padre Cícero Romão Batista. A formação nas áreas de filosofia e teologia eram abertamente contrárias às tendências do pensamento naquele período, entre elas o iluminismo, o positivismo e mais acentuadamente o

comunismo. Dois modelos de leigos dedicados à Igreja naquele período foram inspiração para sua vida: Alceu de Amoroso Lima e Jackson de Figueiredo. A decisão de seguir a vida sacerdotal foi uma escolha delicada e profunda, pois considerava a santidade da vida laical.

Sua ordenação sacerdotal foi no ano de 1931, em Fortaleza, pelas mãos de Dom Manuel da Silva Gomes. Sendo ainda muito jovem, aquém da idade permitida, precisou da autorização especial da Santa Sé. Estes dados são importantes, pois marcaram sua trajetória ministerial, voltada para as realidades sociais e políticas daqueles tempos. Desta forma, desde o início de seu ministério, dedicou e sentiu a realidade dos operários, com marcas de exploração na fase de industrialização e da urbanização das cidades. Nos seus primeiros anos de sacerdote acompanhou os Círculos Operários cristãos e a Juventude Operária Católica (JOC).

A Juventude Operária Católica sofreu a influência da Legião Cearense do Trabalho. Para que não servisse a nenhuma ideologia, mas simplesmente aos direitos dos operários das fábricas emergentes, este movimento de distanciava dos grupos burgueses, capitalistas ou comunistas, procurando sempre apoiar o sistema corporativista para proteger seus membros integrantes. Notamos, desde o princípio, a vertente social e política do jovem sacerdote, pois congregou em poucos meses muitos jovens operários, diz-se dois mil homens e mulheres – cuidando da sua formação recreativa e alfabetização. Dois anos depois de sua missão sacerdotal, fundou o movimento de Sindicalização Operária Feminina Católica. Como a JOC, que congregava os pobres e mais dependentes sociais; a Sindicalização congrega as empregadas domésticas e outras atividades femininas daquele momento histórico. Preocupava-se ainda com a alfabetização das mulheres, importando-se com a escrita e leitura, bem como com a formação religiosa.

Na década de 1930, o então Padre Hélder participou da Ação Integralista Brasileira, liderada por Plínio Salgado. Neste sentido, o Padre Hélder se preocupava sempre com as reformas que pudessem servir à Igreja e a seus projetos sociais. Ele também organizou congressos estaduais de educação, cursos de pedagogia e preparação das elites para implantar escolas católicas em todo o país. Foram anos de luta e atividades neste movimento até que o Cardeal Sebastião Leme da Silveira Cintra

determinou que os padres não deveriam integrar as políticas partidárias. Com o golpe do Estado Novo, foi obrigado a abandonar definitivamente o Movimento Integralista. Neste período se interessa pelo Humanismo Integral de Jacques Maritain, que foi um grande movimento mundial de valorização da pessoa humana em todas as suas dimensões. Ainda na década de 1930, o Padre Hélder assumiu a chefia do Instituto de Pesquisas Educacionais, da Secretaria Geral de Educação e Cultura. Seu grande diretor espiritual foi o Padre Leonel França, famoso por ter fundado a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, que foi a primeira universidade católica no país.

A sensibilidade social de Dom Hélder sempre se manifestou em suas atividades e no exercício de seu apostolado sacerdotal. Para sempre deixará marcas em sua trajetória a fundação da Comissão Católica Nacional de Imigração, com a finalidade de apoiar os refugiados que imigravam para o Brasil.

## **2. A trajetória eclesial**

No Rio de Janeiro, Dom Hélder viveu 36 anos, onde exerceu grande apostolado como sacerdote e como bispo, sempre servindo às causas sociais e à conscientização do povo para as questões políticas. Nesta cidade, aos 03 de março de 1952, foi nomeado bispo, na idade jovem de 43 anos. Sua ordenação se deu pelas mãos de Dom Jaime de Barros Câmara, Dom Rosalvo Costa Rego e Dom Jorge Marcos de Oliveira. Promoveu o colegiado dos Bispos e foi uma peça importante na renovação da Igreja no Brasil, sobretudo dinamizando o compromisso social. Ele protagonizou a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. No ano de 1950, contatou o Monsenhor João Batista Montini (futuro Papa Paulo VI) que, como Subsecretário do Estado do Vaticano, apoiou e aprovou a conferência episcopal brasileira, no ano de 1952.

Sua sede primeira foi o Rio de Janeiro e nesta Conferência exerceu a função de secretário geral até 1964. Quase simultaneamente foi o articulador da fundação do CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana), fundada no ano de 1955, com sede na cidade de Bogotá, na Colômbia. Depois de sua participação ativa na Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, no Rio de Janeiro, no mesmo ano de 1955, participou das próximas Conferências do CELAM, em Medellín (Colômbia),

em 1968; em Puebla (México), em 1979, e em Santo Domingo (Santo Domingo) em 1992.

Outra ação importante na sua trajetória eclesial foi a organização do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, que aconteceu no ano de 1955, na cidade do Rio de Janeiro. Na sua trajetória eclesial, podemos destacar, na dimensão social e caritativa, a fundação da Cruzada São Sebastião (1956) com a missão de dar moradia aos moradores das comunidades, que compõem um impressionante bolsão de pobreza nas periferias das cidades fluminenses. Para servir ainda ao propósito da emancipação social dos pobres, fundou o Banco da Providência, para socorrer e apoiar famílias em situação de extrema pobreza. Sua participação iluminada no Concílio Vaticano II merece um capítulo especial.

No ano de 1964 foi designado arcebispo de Olinda e Recife, em Pernambuco, onde governou aquela arquidiocese até 1985. Sua missão pastoral e apostólica implantou uma grande renovação na Igreja local, pois instituiu um governo colegiado, através dos setores pastorais. Nestes anos, criou o Movimento Encontro de Irmãos, o Banco da Providência e a Comissão de Justiça e Paz. Por sua visão eclesial, dinamizou e fortaleceu as Comunidades Eclesiais de Base. Por sua participação na vida política do país, sobretudo nos anos do regime militar, foi uma das vozes mais importantes na luta contra o autoritarismo e na defesa dos direitos humanos.

Nesta sua trajetória, denunciou fortemente as injustiças, sobretudo na denúncia internacional da situação social dos pobres, que vivem na mais extrema pobreza. Uma situação ainda constrangedora foi a censura aos meios de comunicação social, sobretudo a partir do Decreto AI-5. De forma sigilosa, fez viagens aos países democráticos, sobretudo europeus, para denunciar a violação dos direitos humanos no Brasil. Por certo, ao mesmo tempo em que era muito amado pelo povo, sobretudo os mais pobres e oprimidos, era hostilizado pelos poderosos e parte da imprensa que o taxavam de “bispo vermelho”.

Ao completar 75 anos, tornou-se emérito e seguiu vivendo nas dependências da Igreja das Fronteiras até 1999, quando fez sua páscoa definitiva, em Recife, com 90 anos de idade. É um dos nomes mais importantes de nossa Igreja no Brasil, na luta pelos direitos humanos e pela solidariedade com os empobrecidos.

### 3. Na sala conciliar do Vaticano II

O Concílio Vaticano II é considerado, em geral pelos críticos e estudiosos, como o evento eclesial mais importante da Igreja no segundo milênio. Foi um Concílio que não previa o combate a heresias, mas integrar a Igreja no mundo contemporâneo em profunda transformação. As diversas Conferências Episcopais tiveram importância fundamental para a renovação eclesial. Sabemos que a Igreja Católica no Brasil, contando as experiências e os testemunhos dos padres conciliares, teve uma importância muito grande nos trabalhos das sessões conciliares. Dom Hélder, ainda que não tenha dado nenhum pronunciamento nas plenárias durante os vários anos dos trabalhos, sabemos que se destacou sobretudo nas comissões e nos bastidores do Concílio. Sua experiência e sua integração na realidade pastoral do povo humilde de sua Arquidiocese de Olinda e Recife permitiram-lhe ser uma voz importante para a veiculação de propostas para os padres conciliares.

O sonho de Dom Hélder era sempre uma Igreja mais voltada para o comprometimento com os pobres e envolvida com a realidade dos mais pobres, tanto dentro das estruturas dos próprios países, quanto nas relações entre as nações mais ricas e as nações mais endividadas. Na ocasião se falou muito das diferenças sociais entre os dois hemisférios, além da preocupação com a paz mundial, pois as provocações da guerra fria eram sempre mais ameaçadoras.

Um outro espaço de atuação de Dom Hélder foi o Movimento Ação, Justiça e Paz, que para ele tem o objetivo de humanização da criatura humana. É um movimento interconfessional e tem como sua prática a ação não violenta ativa. As fontes inspiradoras da AJP são três: A constituição *Gaudium et Spes* e a Encíclica *Populorum Progressio*; as conclusões da segunda Conferência de Medellín e as conclusões da assembleia de Upsala/Suécia. (SILVA, 2023, P.73)

Na verdade, durante os anos conciliares, o bispo Dom Hélder era ainda uma figura pouco conhecida na Igreja, uma vez que era ainda o bispo auxiliar do Rio de Janeiro. No entanto, por seu engajamento e sua profecia, se torna num dos mais influentes personagens da Igreja no período pós-conciliar. Escreveu durante o Concílio 297 cartas, as quais foram enviadas para os colaboradores do Rio de Janeiro e também do Recife desde os anos antigos. Estas cartas foram compiladas numa obra sobre seus

escritos: Dom Hélder Câmara. Obras completas. EFPE. Recife: 2004, e os originais se encontram na Fundação Oras de Frei Francisco, igualmente em Recife. Mais tarde, devido à sua importância, que foi evoluindo nas décadas seguintes ao Concílio, foi sendo reconhecida sua presença entre os padres conciliares, como um “bispo afável e sorridente, de grande simplicidade e influência entre os demais bispos brasileiros” (BROUCKER, 2008, p. 44). Os estudiosos anotam que Dom Hélder tinha grande facilidade em discutir os temas eclesiais e sociais do Concílio e tinha habilidade em articular vários grupos de bispos dentro do Concílio.

Destacamos a presença de Dom Hélder no Grupo “*Domus Mariae*”, composto por bispos que se reuniam para trocar experiências, debater ideias teológicas e propor caminhos de renovação para a Igreja. Este grupo propunha iniciativas para dar encaminhamentos na Sala Conciliar. Como o tema do Terceiro Mundo fosse muito evidente naquele período, houve certa aproximação entre os bispos da América Latina, África e Ásia. As preocupações com a realidade social, política e econômica eram temas centrais dos vários episcopados na fomentação da Guerra Fria, sobretudo sem se aliar ao capitalismo proposto pelos Estados Unidos e nem ao comunismo defendido pela União Soviética. Para assessorar os bispos, teólogos renomados se congregaram num grupo denominado “*Opus Angeli*”. Estes estudiosos refletiam e aprofundavam os temas a serem discutidos, com a finalidade de apresentar as fundamentações bíblicas, teológicas e pastorais para as plenárias conciliares. Foi importante a presença dos teólogos no grupo *Domus Mariae*, pois, ao final do Concílio, estavam mais preparados para levar à prática eclesial e pastoral as decisões e os princípios do Concílio Vaticano II. Dom Hélder afirmou que o grupo *Domus Mariae* foi de fundamental importância, uma vez que “os encontros não oficiais, nos quais os bispos de todos os continentes se encontraram e conversaram fraternalmente, são tão importantes quanto os debates formais na Basílica” (ARAÚJO, 2013, p.107). Ilustramos ainda este comentário, citando a pesquisa de um jornalista norte-americano, Caporale, que afirma que na “segunda sessão (1963), entre as figuras mais importantes do Concílio, dom Hélder aparece como uma das dezoito personagens mais evidentes”. (BEOZZO *apud* ROCHA, 1999, p.105) Destaca ainda a importância do grupo que se reunia na *Domus Mariae* como, de todos, o grupo mais significativo.

Não bastasse sua visão política mundial, Dom Hélder foi importante, pois ajudou a articular a criação do grupo que se autodenominou “*Igreja dos Pobres*”. Neste grupo, encontravam-se 86 padres conciliares, dos quais 8 eram do Brasil. Trata-se de uma postura fortemente revolucionária dentro da vida pastoral da Igreja, pois seu projeto era uma igreja servidora e pobre. O próprio Dom Hélder comenta esta proposta tão necessária para a Igreja dos continentes empobrecidos. Ele afirma:

Agrada-me muito aquela expressão que vem dos nossos irmãos franceses: A Igreja servidora e pobre. O Espírito Santo nos interpelou, convocou-nos e abriu nossos olhos sobre o dever dos cristãos, mas, sobretudo dos bispos, de fazer como Cristo, que pertence a todos aqueles que sofrem. Começamos a procurar de que modo a Igreja, mas antes de tudo cada um de nós, pode ser ‘servo e pobre’ (CÂMARA, *apud* ARAUJO, 2012, p. 108).

Naquele período, como em nossos dias, ainda que de forma diferente, o grupo que se articulava como Igreja dos Pobres se assustava com a grande miséria dos pobres nas grandes periferias da América Latina, sobretudo entre os povos indígenas, camponeses e oriundos do continente africano. Desta forma, os participantes deste grupo sentiam necessidade de registrar nos documentos conciliares o compromisso com os empobrecidos. Trazemos o Discurso do Papa Paulo II, na Conclusão do Concílio Vaticano II, no dia 08 de dezembro de 1965, com o título de “aos pobres, aos doentes, a todos que sofrem”: “Ó vós todos, que sentis mais duramente o peso da cruz, vós que sois pobres e abandonados, vós que chorais, vós que sois perseguidos por amor da justiça, vós de quem não se fala, vós os desconhecidos da dor, tende coragem: vós sois os preferidos do reino de Deus, que é o reino da esperança, da felicidade e da vida; Vós sois os irmãos de Cristo sofredor; e com Ele, se quereis, vós salvais o mundo”.

Estes compromissos foram a inspiração dos padres conciliares que, nas décadas posteriores, se comprometeram com os mais necessitados, na conhecida “opção preferencial pelos pobres”, que foi a tônica das Conferências Episcopais Latino Americanas, realizadas pelo CELAM. Nestas Conferências (Medellin, 1968; Puebla, 1979 e Santo Domingo, 1992), este compromisso foi levado à prática e consolidou, pela pastoral, pela teologia e por vários movimentos eclesiais a veracidade da Igreja servidora e pobre.

Testemunhamos estes ensinamentos nos Documentos latino-americanos, quando se evidencia que estes traços da Igreja dos Pobres encontram eco no Documento de Medellin, nas suas Conclusões Pastorais. Assim lemos:

1. Despertar nos homens e nos povos, principalmente através dos meios de comunicação social, uma viva consciência da justiça, inspirando-lhes um sentido dinâmico de responsabilidade e solidariedade. 2. Defender segundo o mandato evangélico o direito dos pobres e oprimidos, urgindo nossos governos e classes dirigentes que eliminem tudo quanto destrói a paz social: injustiça, inércia, venalidade, insensibilidade. 3. Denunciar energicamente os abusos e as injustiças, consequências das desigualdades excessivas entre ricos e pobres, entre poderosos e fracos, favorecendo a integração. 4. Fazer com que nossa pregação, catequese e liturgia tenham em conta a dimensão social e comunitária do cristianismo, formando homens comprometidos na construção de um mundo de paz. (MEDELLÍN, 1968, pp. 14-15).

Assim, está consolidada a preocupação com a Igreja que é servidora e pobre, comprometida com os pobres mais pobres. O movimento nesta direção foi muito fecundo e converteu toda a sua vida pastoral e suas expressões litúrgicas com os mais necessitados, para promover um mundo fraterno e solidário. Dom Hélder escreve, ilustrando o Documento de Medellin, pioneiro na opção pelos mais pobres: “Que se apresente cada vez mais nítido, na América Latina, o rosto de uma Igreja autenticamente pobre, missionária e pascal, desligada de todo o poder temporal e corajosamente comprometida na libertação de todo o ser humano e de toda a humanidade” (MEDELLÍN, 5,15).

A inspiração de dom Hélder foi fundamental para que, em vários países e mesmo continentes, onde a situação social, econômica e política era semelhante, tornasse uma postura eclesial, envolvendo clérigos e leigos, religiosos consagrados e teólogos na elaboração de projetos que pudessem conscientizar os povos de seus direitos e, na construção da paz, não se esquecer da luta pela justiça. Homem de coragem, não se encurvou diante dos poderes perigosos do governo militar e inspirou outros episcopados e teólogos a aprofundarem a espiritualidade cristã para que a fé se encarne e transforme o coração do ser humano e transforme as realidades temporais.

#### **4. A Igreja dos pobres e o Pacto das Catacumbas**

O grupo *Igreja dos Pobres* está preocupada com a multidão de pobres que estão presentes no mundo, como retrata a Encíclica do papa Paulo VI, *Populorum progressio*

(Progresso dos povos), de 1967, que insiste na cooperação entre os povos, sobretudo nos cuidados e solidariedade com os países em desenvolvimento. A igreja dos pobres denuncia o abismo entre os países ricos e os países pobres e o neo-colonialismo, desta vez industrial e tecnológico. No entanto, os membros deste grupo tencionam dar testemunho pessoal desta opção, buscando viver verdadeiramente sua proposta evangélica. Foi assim que este grupo assinou o *Pacto das Catacumbas*, no final do Concílio, em visita à Catacumba de Domitila.

A narrativa deste Pacto recorda que poucos dias antes da conclusão do Concílio, um grupo de aproximadamente 40 padres conciliares, entre eles vários bispos latino-americanos e brasileiros, foram, no dia 16 de novembro de 1965, até a referida Catacumba, celebraram a Eucaristia e assinaram este Documento. O Documento é composto, digamos assim, de 13 artigos, nos quais os signatários assumem alguns compromissos muito importantes, buscando rejeitar os símbolos e os privilégios do poder e assumir os pobres como o maior compromisso do ministério pastoral.

Além disso, a colegialidade entre os pastores, a co-responsabilidade com os leigos, a abertura às realidades históricas e a acolhida fraterna nas comunidades foram marcantes neste projeto de formar a Igreja dos pobres. Todos os estudos deste evento, tão simbólico da Igreja pós-conciliar, levam ao nome de Dom Hélder como um dos proponentes mais expressivos. Deste pacto nasceram as pastorais sociais, a reflexão teológica da libertação, o compromisso com os empobrecidos, as Comunidades Eclesiais de Base e mesmo a Campanha da Fraternidade.

Destacamos os nomes e as dioceses dos brasileiros para preservar suas memórias, junto à memória de Dom Hélder: Dom Antônio Batista Fragoso, da Diocese de Crateús; Dom Francisco Austregésilo de Mesquita Filho, da Diocese de Afogados da Ingazeira; Dom João Batista da Mota e Albuquerque, arcebispo de Vitória; monsenhor Luís Gonzaga Fernandes, sagrado bispo auxiliar de Vitória dias depois; Dom Jorge Marcos de Oliveira, da diocese de Santo André; Dom Hélder CÂMARA, arcebispo de Olinda e Recife; Dom Henrique Golland Trindade, OFM, arcebispo de Botucatu e Dom José Maria Pires, arcebispo da Paraíba.

**Alguns acenos do Documento:** Os Bispos se comprometem a viver de forma simples e humilde, como vivem os fiéis leigos, sobretudo na vida cotidiana, como

encontramos no Evangelho de Mateus: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus” (5,3). Todos se propõem a renunciar à aparência e à realidade da riqueza, sobretudo nas vestes e nas insígnias, repudiando o ouro e a prata, os imóveis, as riquezas bancárias. Todos estes bens devem ser convertidos na caridade com os mais pobres. Devem evitar ainda os títulos de grandeza e de poder, comum entre os purpurados. Para viver pobres entre os pobres, os mesmos devem evitar privilégios nas relações sociais, como banquetes e presentes valiosos.

Prometem se dedicar prioritariamente aos mais fracos e subdesenvolvidos, procurando servir antes de tudo aos pobres e operários, bem como lutar para que os serviços e poderes públicos pratiquem as leis e as instituições sociais sirvam à igualdade e ao desenvolvimento de todos as pessoas. Forte é a expressão do artigo 11, onde se retoma o Discurso do Papa Paulo VI na ONU, os bispos se comprometem a “adotar estruturas econômicas e culturais que não mais fabriquem nações proletárias num mundo cada vez mais rico, mas sim permitam às massas pobres saírem de sua miséria”. E finaliza com uma prece: “ajude-nos Deus a sermos fiéis” (KLOPPENBURG, 1966, p.526-528).

Dom Hélder é fundamental na elaboração deste Documento e estabelece esta série de compromissos que marcaram a vida destes pastores que, pelo que se sabe historicamente, assumiram esta missão até o fim de suas vidas. No cenário brasileiro, foi sempre um marco de referência e uma fonte de inspiração, compondo com a grande maioria do episcopado brasileiro uma presença concreta e ativa na luta pelos direitos dos pobres, da evangelização e da luta pacífica, em violência. Com certeza este é um ideal profético de Dom Helder:

Dom Hélder através da posição da revolução pacífica – não violência ativa – acredita no não conformismo diante das estruturas de injustiças institucionalizadas e entende que a ação para transformar as estruturas dá-se pelo processo de conscientização e organização das massas, levando à pressão moral libertadora sobre os responsáveis pelas situações de injustiça e à busca de modelos adaptados aos países subdesenvolvidos. É assim, em seu entender, que se construirá uma nova ordem social (ARAÚJO, 2013, p.448).

No seu compromisso com o Reino de Deus, Dom Hélder “não teme em defender firme e claramente, as transformações necessárias para a instauração de uma ordem social justa e lutar por condições de vida humana” (ARAÚJO, 2013, p. 331).

Considerando a luta pela justiça e pela paz, ele destaca alguns pontos relevantes, como promover a justiça entre os países de diferente progresso econômico, aprofundar a sensibilidade às exigências do bem comum e contar com uma Igreja presente para servir as transformações da ordem temporal, defendendo a dignidade humana.

## **5. A cruz e a glória**

A vida austera e próxima dos mais pobres rendeu a Dom Hélder muitas importunações. Foi perseguido silenciosamente pelo sistema militar que se instalou no país na década de 1960 e foi responsável por um grande número de perseguições, concretizadas por prisões, torturas e mortes. Por sua defesa dos perseguidos contra os militares, foi difamado várias vezes, sendo cognominado de Bispo vermelho, como uma alcunha dada aos que se colocavam na crítica contra o governo militarizado depois do Golpe de 64, com fortes perseguições depois do AI-5.

Na sua incessante e corajosa luta contra o autoritarismo e a defesa incansável dos Direitos humanos, foi premiado com muitos títulos e recebeu o título de “doutor honoris causa” em várias universidades brasileiras e estrangeiras. Calcula-se tenha recebido um total de 32 títulos, em diversas universidades. Entre todos os brasileiros indicados ao Prêmio Nobel, Dom Hélder, mesmo que nunca o vencera, teve quatro indicações, quer dizer, o maior número dentre outros brasileiros. Acredita-se que, no ano de 1970, quando tinha grandes possibilidades de receber o prêmio, o regime militar ditatorial fez forte campanha difamatória contra ele, acusando-o de integralista, justificando pela sua participação décadas anteriores na Ação Integralista Nacional. Em outra ocasião, pois fora indicado nos três anos seguintes, foi difamado como comunista, ainda pela imprensa e pelo governo militar.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil instituiu o Prêmio Dom Hélder Câmara de Imprensa, no ano de 2002, com o objetivo de premiar profissionais e seus trabalhos jornalísticos. É uma forma de valorizar os trabalhos que se interessam pelo bem comum e pela construção de valores cristãos e humanos. A relação com o nome deste Cardeal é uma forma de reconhecer a sua preocupação de integrar a comunicação e as atividades que procuram construir uma sociedade mais justa, com mais equidade e

paz. Sua missão como Pastor da Igreja sempre foi proteger as ovelhas mais maltratadas das estruturas sociais. Esta é a missão dos cristãos.

Como reconhecimento da grandeza deste homem, o Senado Federal criou, no ano de 2010, a Comenda de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara, para premiar os cidadãos que se dedicam à defesa dos direitos humanos, sobretudo dos grupos mais vulneráveis. Mais altaneira ainda é sua declaração como Patrono Brasileiro dos Direitos Humanos. Esta declaração foi oficializada pela lei de 26, de dezembro de 2017. E ainda, seu nome foi dado à Escola Dom Hélder Câmara, com cursos de graduação e pós-graduação em Direito. Em Recife, onde viveu seus últimos anos de vida, encontramos seu nome nos conjuntos habitacionais Iputinga e Vasco da Gama. Dá seu nome também a um Centro de Saúde, a duas Escolas, uma Praça e um Centro Cultural e Esportivo. Todos estes títulos talvez não interessem tanto a Dom Hélder, mas podem servir para destacar sua dedicação aos mais elevados ideais de liberdade, libertação e solidariedade. Mais que tudo, importa que seus ideais e seu carisma continuem inspirando nossos padres, consagrados e fiéis, na missão desservir na pobreza e aos pobres.

Seu nome ainda ecoa nas terras brasileiras e na memória dos cristãos comprometidos com as causas sociais. Encontramos homenagem a ele em várias organizações sociais, políticas e religiosas, que se dedicam à luta pelos direitos dos mais vulneráveis da sociedade

## **6. A caminho do altar**

Numa prova importante de que a santidade se encontra na piedade, na prece e no testemunho pela própria vida, teve início o processo de reconhecimento da santidade de Dom Hélder Câmara. O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Antônio Fernando Saburido, no ano de 2014, enviou uma carta ao Vaticano, como é a praxe neste processo, solicitando a canonização de Dom Hélder. No ano seguinte, a Sagrada Congregação para a Causa dos Santos acolheu positivamente o pedido. No mesmo ano (2015) foi-lhe conferido o título de Servo de Deus. Em seguida, no dia 03 de maio, mesmo em 2015, foi instalada a comissão diocesana para iniciar o processo de beatificação. Três anos depois, em 2018, foi concluída a fase diocesana e o processo foi encaminhado para Roma.

Com grande júbilo, Dom Antônio F. Saburido anunciou, no 18º Congresso Eucarístico Nacional, que todos os documentos para a declaração de “venerável” estavam aprovados. Por certo, o reconhecimento da santidade de Dom Hélder será inspiração para tantos fiéis, religiosos e sacerdotes, no caminho da simplicidade e da dedicação aos mais pobres. Ele manifesta sua emoção e sua alegria: “Esse é nosso desejo, a declaração oficial da Igreja, pois conhecemos de perto as virtudes de Dom Hélder e o tomamos como modelo de santidade, na luta pela dignidade dos pobres, na vida de oração, na humildade e sabedoria”.

Que um dia Dom Hélder possa estar em nossos altares, mas que, antes disso e sempre, esteja em nossas memórias e nos inspire a servir a Igreja, vivendo a pobreza pessoal e com predileção pelos mais desfavorecidos, como encontramos nas atitudes de Jesus de Nazaré.

## **7. A perene herança heldereana**

Sem dúvida alguma, alguém que não conheça o histórico da vida de Dom Hélder Câmara, ficará surpreso com a grandeza de homem de Deus e do povo, que se dedicou aos irmãos, vindos de bairros, cidades, estados, país e até outros países. Dom Hélder na sua grandeza, encontrou na religiosidade, no carisma, perseverança, coragem, esperança e, pasmem, na política também. Chegaram a colocar entre seus méritos, um místico, um profeta e também um guerreiro. Dizia-se que nunca havia ferido uma pessoa e que os adversários eram irmãos para trocarem ideias.

Dom Hélder pode ser considerado um dos protagonistas da história da Igreja no Brasil, mas isto seria ainda pouco para sua estatura moral e espiritual. Ele foi um lutador também na América Latina no século XX.

Foi pela defesa dos direitos humanos que no Brasil seus “inimigos” se salientaram e mesmo armaram ciladas, tanto nos bastidores dos poderes dominantes, como nas páginas da imprensa escrita e falada. Foi destemido e discreto, com grande senso de humor e precisão nas suas palavras e nas suas atitudes.

Acompanhamos nestas páginas sua trajetória, desde o Rio de Janeiro até seu pastoreio em Olinda e Recife. Destacamos ainda suas atividades dentro das instituições eclesiais e nos movimentos, sempre servindo os pobres, a Igreja e toda sociedade

civil. Ficou nos anais das nossas memórias a sua frase marcante, quando lhe acusavam de “bispo vermelho”: “Se dou comida aos pobres, eles me chamam de santo. Se pergunto por que os pobres não têm comida, eles me chamam de comunista”. Em todas as provocações que recebia, procura ser cuidadoso nas respostas e corajoso nas suas convicções. Escrevia com profundidade e com inspiração poética; tanto assim que seus livros eram compêndios de meditação. Confrontava seus opositores, nunca sem desrespeitá-los, mostrando grande equilíbrio nas suas relações com eles. Mas sobretudo era cortês e gentil com o povo e com os mais simples e humildes.

Contam as narrativas que certa vez, na Igreja das Fronteiras, em Recife, ligaram para Dom Hélder e perguntaram se ele queria ser enforcado ou esquartejado. Ironicamente respondeu: “Quero ser esquartejado e que partes do meu corpo sejam espalhadas pela cidade de Recife”. Esta serenidade vinha da sua esperança de melhorar a realidade e da confiança nas pessoas. Sua esperança era sempre de um Brasil melhor, de um mundo com mais paz.

Dom Hélder acabou sendo chamado de “a voz dos que não têm vez e não têm voz”. Viajou para diversos países participando de congressos. Seus grandes marcos, podemos registrar mais uma vez, foi ser idealizador e criador da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e articulador do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). Teve destaque no Concílio Vaticano II e na Conferência Episcopal de Medellín, voltada para os excluídos, ou seja, para a Igreja dos pobres. É impossível deixar de afirmar que sua atividade pastoral foi revolucionária e humanista. Mais que tudo, sem dúvida, podemos afirmar que foi profundamente cristã. Por isso, o processo de beatificação do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder, avançou rapidamente no Vaticano.

Dom Hélder Pessoa Câmara tornou-se arcebispo emérito em 1985 e continuou seus trabalhos nas Obras São Francisco e participando de encontros e congressos ao redor do mundo. Fez sua Páscoa definitiva no dia 27 de agosto de 1999, aos 90 anos de idade, mas sua memória segue inspirando os cristãos que acreditam na Igreja e na construção do Reino de Deus.

### Referências bibliográficas

- ARAÚJO, E. M. *Dom Hélder CÂMARA: Profeta-peregrino da justiça e da paz*. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2012.
- BARROS, M. *Dom Hélder Câmara, profeta dos nossos dias*. São Paulo: Paulus, 2011.
- BARROS, R. C.; OLIVEIRA, L. *Dom Hélder: o artesão da paz*. Brasília, DF: Senado Federal, 2000.
- BEOZZO, J. O. *Pacto das catacumbas : por uma igreja servidora e pobre*. São Paulo: Paulinas, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Dom Hélder Câmara e o Concílio Vaticano II*, in ROCHA, Zildo (org.). *Hélder, o Dom: uma vida que marcou os rumos da Igreja no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BROUCKER, J. *As noites de um profeta: Dom Hélder Câmara no Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2008.
- CARAMURU BARROS, R; OLIVEIRA, L., (orgs). *Dom Helder : o artesão da paz*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.
- CIRANO, Marcos. *Os caminhos de Dom Helder: perseguições e censura (1964-1980)*, Recife: Guararapes, 1983.
- COMBLIN, J. *In Dom Helder Câmara: Profeta para os nossos dias*, Ed. Rede da Paz, 2006.
- CONDINI, M. *Dom Hélder Câmara: um modelo de esperança*. São Paulo: Paulus, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos para uma educação libertadora: Dom Hélder Câmara e Paulo Freire*. São Paulo: Paulus, 2014.
- CRIADO, A., *Dom Hélder Câmara*, Coleção Vidas Luminosas. São Paulo: Salesiana, 2006.
- KLOPPENBURG, B. (org.). *Pacto das Catacumbas*. Concílio Vaticano II: vol. V. Petrópolis: Vozes, 1966.
- MEDELLÍN (texto Integral): *Presença da Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II. Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano*. Medellín, Colômbia, 1968. Disponível em <  
[https://pjmp.org/subsidios\\_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2CELAM-PORTUGUES.pdf](https://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2CELAM-PORTUGUES.pdf)  
> Acesso em 05 ago. 2024.
- PILETTI, N.; PRAXEDES, W. *Dom Hélder Câmara: o profeta da paz*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- RAMPON, I. A. *O caminho espiritual de Dom Hélder Câmara*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- SERVAT, Joseph. *Em missão ao Nordeste do Brasil: nos tempos de Dom Helder*. Recife: Gráfica Dom Bosco, 2006.
- SILVA, Rosildo Henrique da. *Helder Câmara: O ano de chumbo da ditadura civil-militar e o movimento Ação, Justiça e Paz-AJP*. *Saeculum – Revista de História*, v. 28, n. 48, p. 63-78, 2023.
- Filme:  
SANGUE no sertão: a história de Padre Cícero. Direção: Antonio S. Bogaz. Produção: Pe. José Venturelli. Juazeiro, TV Web Afilhados do Padre Cícero, 2012. DVD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Avh2yz6FnLc> > Acesso em 05 ago. 2024.